

14:30 | 16:30 - Sala Lince

Mesa: Natália Ferreira, Pedro Rodrigues, Tiago Monteiro

PO48 - 15:55 | 16:00**QUERATITE INFECCIOSA: ESTUDO RETROSPECTIVO DE 4 ANOS NO CHLC**Rita Anjos; André Vicente; Manuel Noronha; Margarida Pinto; Nuno Alves; João Feijão; Pedro Candelaria
(Centro Hospitalar Lisboa Central)**Objectivo**

Avaliar as características clínicas, microbiológicas e terapêutica das queratites bacterianas observadas no CHLC entre Julho de 2009 e Julho de 2013.

Introdução

A queratite infecciosa é uma patologia grave que pode associar-se a uma grande morbidade visual. Os factores de risco e a patogenicidade do microrganismo envolvido condicionam a gravidade da infecção. A identificação do agente responsável é essencial na escolha terapêutica e pode variar geograficamente.

Métodos

Estudo retrospectivo de dados referentes a doentes que realizaram exame microbiológico por suspeita de queratite infecciosa entre Julho de 2009 e Julho de 2013 no CHLC (n= 86 doentes).

Resultados

O factor de risco mais prevalente foi a utilização de lentes de contacto. Das 93 colheitas realizadas, 59 (63,4%) foram positivas para algum patogéneo. Verificou-se o isolamento de 64 microrganismos, sendo 35 (56,5%) bactérias gram-negativas, 25 (40,3%) bactérias gram-positivas e 2 (3,2%) fungos. O patogéneo mais prevalente foi a *Pseudomonas aeruginosa*. Em dois doentes foram isolados quistos de *Acanthamoeba* através da microscopia confocal. Houve necessidade de hospitalização em 64,0% dos casos. A terapêutica de eleição foi a utilização de colírios fortificados de vancomicina e ceftazidima, utilizados em 74,4% dos casos na 1ª visita ao nosso centro. Em sete doentes foi necessário recorrer a uma terapêutica cirúrgica para controlo da infecção: 4 queratoplastias penetrantes, 1 queratoplastia lamelar, 1 recobrimento conjuntival e 1 evisceração.

Conclusão

As bactérias gram-negativas foram os microrganismos mais frequentemente identificados, em particular a *Pseudomonas aeruginosa* em associação à utilização de lentes de contacto. A maioria das colheitas foram realizadas em doentes com úlceras com critérios de gravidade, expresso pela elevada taxa de hospitalização e utilização de colírios fortificados. Este trabalho alerta para a morbidade associada a esta patologia e reforça a importância da realização de estudo microbiológico nestes doentes.

Bibliografia:

Ayman et al. Risk factors, microbiological findings, and clinical outcomes in cases of microbial keratits admitted to a tertiary referral center in Ireland. *Cornea*. 2009 28 (3) 285-283;
Orlans et al. In vitro antibiotic susceptibility patterns of bacterial keratitis isolates in Oxford, UK: a 10-year review. *Eye*. 2011 25: 488-493;
Wilhelmus et al. Clinical and epidemiological advantages of culturing bacterial keratitis. *Cornea*. 2004; 25 (1) 38-42.